

**ATA DA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FERMENTELOS,
REALIZADA AOS DEZOITO DE MAIO DE DOIS MIL E
DEZOITO**

ATA NÚMERO TRÊS

Aos dezoito dias do mês de maio de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na sede da Junta de Freguesia de Fermentelos, realizou-se uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto um: Período da ordem do dia. -----

Ponto um ponto um - Acordo de execução entre a Câmara Municipal de Águeda e a Junta de Freguesia de Fermentelos para a concretização da delegação legal de competências (Apreciação e votação). -----

Ponto um ponto dois - Requalificação das obras Largo Nossa Senhora da Saúde – manutenção do auditório (Análise, discussão e votação). -----

Estiveram presentes, Sílvia Nolasco, Cláudia Pereira, Alfredo Santos, João Fernandes, António Ferreira, José Lopes, Patrícia Pires, Rui Moreto e Pedro Silva. -----

A Junta de Freguesia fez-se representar pelo Presidente Carlos de Lemos, o Secretário Artur Neves e a Tesoureira Olga Pinho. -----

A Presidente de Assembleia, Sílvia Nolasco, deu início à segunda sessão extraordinária começando por cumprimentar todos os presentes, senhores membros do Executivo, senhores membros da Assembleia e fez votos de um excelente trabalho, produtivo e que decorra dentro das regras do regimento e da democracia. -----

No ponto um ponto um - Acordo de execução entre a Câmara Municipal de Águeda e a Junta de Freguesia de Fermentelos para a concretização da delegação legal de competências (Apreciação e votação) a Presidente da Assembleia de Freguesia, Sílvia Nolasco deu por aberto este período passando a palavra ao senhor Presidente do Executivo. -----

O Presidente do Executivo, Carlos de Lemos, transmitiu que houve uma reunião com todos os Presidentes de Junta e o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Águeda (CMA) para assinarem o Acordo de Execução para a concretização de Delegação legal de Competências (DLC), mantendo os mesmos moldes relativamente aos anos anteriores, indicando apenas que houve um aumento de verba. -----

Terminada a palavra do Presidente do Executivo a Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da Assembleia. -----

Rui Moreto tomou da palavra para reforçar que havendo um aumento da verba neste acordo sugeria ao Executivo que para o próximo ano conseguisse obter da CMA mais um aumento da mesma para fazer face às dificuldades pelo facto de estarmos separados fisicamente do restante do Conselho. -----

De seguida interveio Pedro Silva para referir que relativamente a esta transferência de verbas para a Freguesia e olhando para o ponto um alínea *“c) Manter, reparar e substituir o mobiliário urbano instalado no espaço público, com exceção daquele que seja objeto de concessão”* ressaltou para o mobiliário do emigrante que é necessário torna-lo definitivo, e apesar de ter vindo através de um Orçamento Participativo questionou se será a partir de agora a Junta de Freguesia responsável pelo mesmo, alertando que havendo um segundo Orçamento no mesmo espaço será a CMA a reparar aquilo que foi mal feito ou será a Junta a tomar conta dessa situação. Sendo esta uma Delegação de Competências das Freguesias de uma forma generalizada, salientou relativamente para o caso da Pateira e da limpeza de jacintos, que são encargos que a Junta de Freguesia tem, que outras Freguesias não tem, e nesta transferência de verbas de DLC a Junta de Freguesia deveria fazer um reforço nesse sentido. -----

José Lopes pediu intervenção questionando relativamente o ponto um alínea *“e) Assegurar a realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré- escolar e do primeiro ciclo do ensino básico”* se há algum quantitativo estipulado para o que se considera pequenas reparações. -----

Terminadas as intervenções dos membros da Assembleia, a Presidente de Assembleia deu a palavra ao Presidente do Executivo para responder às intervenções. O Presidente do Executivo em resposta ao Rui Moreto referiu que é um Protocolo acordado para quatro anos. -----

Em resposta ao Pedro Silva relativamente ao mobiliário urbano no Emigrante se a CMA não o arranjar será a Junta de Freguesia a mantê-lo e a cuidá-lo, em relação à limpeza dos jacintos é de ressaltar que a CMA enviou as máquinas e o camião para fazer grande parte dessa limpeza.-----

O Secretário do Executivo, Artur Neves, em resposta ao Senhor José Lopes referiu que não há um quantitativo definido, mas se for uma reparação de grande volume, como reparação no telhado a Junta não terá capacidade para o fazer e será encaminhado para a CMA, se for considerado uma pequena reparação referiu que o Agrupamento de Escolas também fará essas reparações e sempre

que seja solicitado à Junta de Freguesia essas pequenas reparações, também estará disponível para colaborar. -----

Terminadas as intervenções a Presidente da Assembleia procedeu à votação deste ponto um ponto um sendo o mesmo aprovado por unanimidade. -----

De seguida a Presidente da Assembleia passou ao **ponto um ponto dois - Requalificação das obras Largo Nossa Senhora da Saúde – manutenção do auditório (Análise, discussão e votação)** neste ponto referiu que gostaria de fazer alguns esclarecimentos uma vez que se trata de um assunto de extrema importância para a Freguesia e que seria pertinente a participação do público, portanto colocou essa questão à Assembleia se não havia nenhum inconveniente da participação e propôs trinta minutos para a intervenção do público. O pedido foi aceite, reforçando algumas regras do Regimento da Assembleia de Freguesia. -----

Foram registadas as inscrições do Senhor Valdir, Senhor Ricardo Inácio, Senhor Amílcar, Senhor Carlos Nolasco, Senhor António Miranda e Senhor Rui Ribeiro Gil. -----

Iniciadas as intervenções foi dada a palavra ao Senhor Valdir que referiu que é de acordo que se possa mexer no auditório quando tiverem um novo implementado. -----

O Presidente do Executivo fez um enquadramento antes de continuarem as restantes intervenções, referindo que é um projeto de execução aprovado pelos Executivos anteriores em que este projeto contempla a demolição do auditório, contudo, após ter tomado posse e terem tido alguma perceção por parte da população que opina sobre a questão de demolir ou não o auditório, reforçando que foi feito pelo povo e que mal por mal deve-se manter o que está. Posto isto para clarificar a situação decidiram colocar à consideração da Assembleia de Freguesia, e referiu que por parte da CMA e não tendo a Junta de Freguesia capacidade financeira, não há compromisso nem acordo para fazer um novo auditório. -----

Após intervenção do Presidente do Executivo foi dada a palavra ao Senhor Ricardo Inácio, que salientou o desconhecimento deste projeto de tanta importância que está previsto para aquele espaço e que haverá centenas de Fermentelenses que também desconhecem esse projeto e não fará nenhum sentido votar no futuro do auditório sem conhecerem o que é que existe para aquele espaço e que neste momento a sua opinião é manter o auditório, no entanto se tivesse conhecimento profundo e um novo enquadramento para este projeto poderia ter outra opinião relativamente á demolição e votar em consciência. Referiu também que fazendo parte da comissão de festas da Nossa Senhora da Saúde deste ano recebeu das condições em agosto não sabendo quando serão feitas essas obras e gostaria de ser esclarecido relativamente a isso e o que poderão

esperar naquele espaço no mês de agosto. Questionou ainda relativamente a dois postes que foram arrancados e que tanto fazem falta fazem para colocar as bandeiras e se os mesmos vão ser recolocados. -----

De seguida interveio o Senhor Amílcar que aproveitando as palavras do Senhor Valdir e do Senhor Ricardo Inácio, referiu que o auditório deve ficar porque faz falta para Fermentelos. Deitar abaixo na sua opinião é um desperdício e como o Senhor Presidente referiu, e muito bem, que foi feito pelo povo e por respeito a quem despendeu e que contribuiu para o construir não deve ser demolido a não ser que haja um projeto novo. -----

O Senhor Carlos Nolasco usou da palavra cumprimentando todos os presentes e começou por falar do arranjo do Largo Senhora da Saúde referindo como é de conhecimento geral que esteve a par desses projetos nesta sala da Assembleia, inclusive com os membros da Assembleia e de Junta de Freguesia, contudo evidenciou o atraso no acesso ao projeto e confessou que não conhecia esse projeto na sua totalidade. Referiu as reuniões que tiveram com o Senhor Presidente da CMA, Dr. Gil Nadais, para discutir várias situações nomeadamente sobre os tipos de materiais a colocar no arranjo do Largo Senhora da Saúde, no entanto, declarou que numa das Assembleias Municipais teve oportunidade de dizer ao Presidente da CMA que mentiu às pessoas de Fermentelos, pois disse que não ia embora sem fazer o arranjo do Largo Senhora da Saúde. Entretanto nesta legislatura também numa intervenção sua na Assembleia Municipal teve oportunidade de confrontar o Senhor Presidente da CMA, Enfermeiro Jorge Almeida, sobre as obras do Largo da Senhora da Saúde e ao que lhe pareceu está a seguir os passos do anterior Presidente, no entanto o Senhor Presidente da CMA referiu que a obra é para avançar. Quanto ao projeto achou não ter assim nada de especial, tendo apenas algumas alterações. Quanto ao auditório referiu que o anterior Executivo da Junta de Freguesia esteve sempre contra a demolição do auditório, e que numa das reuniões com o Senhor Presidente da CMA, Dr. Gil Nadais, demonstraram o seu parecer, contudo o Senhor Presidente da CMA também referiu que não era imprescindível que o auditório fosse demolido para avançar com as obras, mas também referiu que quando o Senhor Presidente da CMA, Dr. Gil Nadais propôs demolir o auditório foi porque alguém o chamou atenção para isso. Reforçou ainda que todos os membros sem exceção nesta Assembleia votaram favoravelmente a demolição do auditório contra o que a Junta de Freguesia na altura decidiu que não sem que houvesse uma alternativa, pois o mesmo tem segurança suficiente e que faz muita falta para Fermentelos. Se a CMA não quer fazer outro auditório, temos de aceitar, mas o este precisa de

uma remodelação e se a Junta de Freguesia assim o entender com um contrato inter-administrativo poderá canalizar essa verba para remodelar o auditório. -----

De seguida tomou da palavra o Senhor António Miranda que não sendo natural de Fermentelos, veio para Fermentelos mais ou menos na altura que estavam a construir o auditório e utilizando as últimas palavras do Senhor Carlos Nolasco remodelar sim, demolir não, porque o património desta terra tem que ser levado sempre para frente e não destruir o que os nossos antepassados conseguiram fazer. -----

Para terminar interveio o Senhor Rui Gil que cumprimentou os membros da Assembleia, o Executivo e o público presente. Começou por fazer uso das palavras do Senhor António Miranda referindo que também não sendo natural de Fermentelos, já está há muitos anos nesta terra e que se considera um Fermentelense. Posto isto, esteve a ver com alguma atenção o projeto e verificou que não é um projeto novo, pois já esteve divulgado e esteve publicado no site da CMA, apenas com uma única diferença que é salvaguardar o espaço para uma edificação, não sabendo qual foi a ideia de colocar lá um circuito de manutenção. O auditório é a sala de festas da nossa terra, temos duas Bandas, dois Ranchos Folclóricos, um Grupo Coral e várias Associações que necessitam daquele espaço, teriam de fazer um arranjo condigno com esse próprio espaço e adaptá-lo às necessidades que a nossa terra tem, e apesar do auditório já não corresponder às necessidades em termos de acústica, está lá feito, tem de se adaptar o que se tem. E usando as palavras que o Senhor Valdir referiu no início, não demolir o auditório sem que arranjem uma boa alternativa, e pegou também no que foi dito pelo antigo Presidente da Junta de Freguesia, Senhor Carlos Nolasco, que tanto batalhou para que o auditório não fosse demolido. Fez das suas palavras a critica relativamente à forma a CMA lidou com este processo, referiu que apesar de o auditório já não obedecer nem responder às características atuais, deveriam tentar melhorá-lo, junto com a CMA podem arranjar uma boa solução para esse espaço. Para finalizar pediu para pensarem no que foi dito quando tiverem de votar. -----

A Presidente da Assembleia deu por terminadas as intervenções do público passando a palavra ao Senhor Presidente do Executivo. -----

O Senhor Presidente do Executivo começou por responder ao Ricardo Inácio referindo que este não é um projeto desconhecido, e é público, quanto a votação são os membros da Assembleia que vão votar. Relativamente ao outro ponto como não diz respeito ao auditório entendeu não falar sobre o mesmo. -----

O Secretário do Executivo, Artur Neves, tomou da palavra só para fazer uma ressalva relativamente à afirmação do Senhor Carlos Nolasco, no que diz respeito à votação dos anteriores membros de Assembleia, que estando alguns presentes e que fazem parte desta Assembleia referiu que a votação não foi realizada em Assembleia de Freguesia e sim numa reunião de trabalho, a vinte de janeiro de dois mil e dezasseis com o Executivo na altura. Se tivesse sido uma reunião da Assembleia de Freguesia teria de existir uma ata que versaria essa deliberação e atestasse a votação, no entanto, o anterior Presidente do Executivo fez chegar essa deliberação à CMA e os mesmos agiram de acordo com essa comunicação, efetuando as alterações que entenderam. Todavia é um facto que o anterior Executivo foi sempre contra à demolição do auditório. Relativamente às questões de segurança do auditório e de acordo com a ata de vinte e nove de setembro de dois mil e dezassete, a mesma refere que vieram pessoas especializadas ao local e a resposta que obtiveram foi que efetivamente o auditório não constituía perigo de ruir, o que coincidiu com o que o anterior Presidente do Executivo referiu, com exceção de que a votação não foi realizada em Assembleia de Freguesia mas sim numa reunião de trabalho entre o Executivo e os membros da Assembleia de Freguesia da altura.-----

Alfredo Santos tomou da palavra apenas para transmitir que na altura a sua posição foi contra a demolição do auditório, sem que houvesse uma alternativa. -----

A Presidente da Assembleia passou a palavra aos Membros da Assembleia, visto que é um ponto que teriam de discutir, analisar e votar. -----

António Ferreira tomou da palavra para anunciar uma declaração de voto do PSD, no qual passou a lê-la, depois quis transmitir uma ideia relativamente à reunião de preparação desta Assembleia que lhes foi dito que, foi possível fazer algumas alterações de reuniões entre o Executivo de Freguesia e o Executivo Municipal, e pareceu-lhe que se houve essa abertura para se fazer essas alterações - como foi a questão do bar e do muro do cemitério - não conseguem perceber como há tanta intransigência na questão do auditório, e que por parte do Município ficou a ideia que ficando ou não o auditório não haverá mais nenhuma verba, quer para a sua remodelação ou construção de uma nova alternativa. Nem sequer ponderaram pelo menos demonstrar que, dentro de orçamentos aceitáveis, haja alguma alternativa de que se possa lá colocar, quando podiam procurar vários instrumentos que existem, como Orçamentos Participativos, Quadros Comunitários, Fundos Portugueses ou Fundos Europeus. Lamentou que por parte do Executivo da Junta nunca houve uma força perante o Executivo Municipal para se poder debater esse assunto abertamente.-

Pedro Silva tomou da palavra para demonstrar a sua opinião referindo que há fatores a favor e contra a demolição. Contra o fator segurança. A favor a questão da afetividade do edifício, o fator de ter sido feito pelos Fermentelenses, contudo expôs que não se pode ficar eternamente ligados a esta obra, mencionou que a cave constitui um perigo público. Há problemas funcionais de toda a parte de trás do auditório, a existência de problemas da acústica e o problema de quando é necessário para atuações de grandes artistas ter de se pagar para colocar palcos para substituir o auditório que já temos, mas que não corresponde aquilo que necessitamos. Contudo, com estes pros e contras deliberadamente demonstrou a favor da demolição desde que haja uma alternativa, como já foi referido por algumas pessoas, de colocar um novo auditório, de um ou dois coretos ou uma infraestrutura capaz de acolher as associações para fazer uma festa ou mostrar as suas potencialidades no arraial. Referiu ainda que não havendo compromisso por parte da CMA em fazer um novo edifício e não tendo a Junta de Freguesia capacidade para o fazer, demolir por demolir não será uma boa política. Porém se a CMA conseguiu cinco milhões para fazer um Centro de Artes e passado décadas continua a investir na cidade, é lamentável para as Freguesias, principalmente para Fermentelos, haver um desinvestimento total. Espera que haja uma solução por parte da CMA para fazer essa substituição e só nessas condições é que deveremos fazer essa alteração. -----

Rui Moreto começou por dizer que este tema não é consensual pelas decisões, agora o projeto em si, na sua opinião é bom para Fermentelos, e é uma obra há muito tempo merecida. Referiu ser defensor deste projeto. Na sua opinião o projeto foi mal conduzido, e alertou para quando o Senhor Presidente da Junta afirmou que o projeto não foi camuflado, questionou porque é que repetidas vezes foi pedido o envio do projeto à CMA para poder ver e até mesmo para mostrar à população e a mesma não tenha respondido. É que vai ser tomada uma decisão na qual foi uns dos poucos que teve algum conhecimento sobre o projeto. Ainda relativamente ao projeto do arraial, disse que respeitava muito o trabalho que os Fermentelenses tiveram para erguer o auditório, sendo uma obra muito digna e que prestou muito serviço a esta terra. Contudo mencionou que neste momento não apresenta ter condições mínimas de segurança, logística e higiene e que não há ninguém que saiba dizer com segurança ou com capacidade de garantir a segurança do auditório. Questionou se não existe dinheiro para construir um novo, não haverá dinheiro para compor o auditório nas condições de que merece, questionou. Afirmou ser a favor da demolição pois acredita plenamente que com a Junta de Freguesia, com o povo Fermentelense e com a CMA conseguiriam erigir uma obra capaz, bem pensada, e enquadrada de modo a ficar bastante

remodelada, e se o auditório ficar como está, tendo cumprido a sua função, vai ficar completamente desenquadrado no novo espaço. Como também referiu que é importante para a discussão, que a Junta de Freguesia emita a sua opinião, ou então que diga que a decisão que a Assembleia decidir será uma boa decisão para nós e que vão cumpri-la, pois assegura com certeza que qualquer decisão que se tome é para o bem de Fermentelos. Posto isto, referiu que respeitando a vontade das pessoas e a bela função que teve o auditório, o mesmo deve ser demolido, pois esse custo é um custo que se não for agora inserido nas obras terá de ser assegurado mais tarde pela Junta e esse dinheiro já podia ser posto de lado para uma nova solução e com um novo espaço concluído. E portanto, sendo esta a sua opinião pede a reflexão dos restantes membros da Assembleia. -----

António Ferreira interpelou se estão a falar de um projeto já em execução como é que ainda há possibilidade para decidir se colocam o auditório abaixo ou não. Questionou ainda o Executivo se tem alguma intenção, independentemente da decisão de manter ou demolir o auditório, de trabalhar na procura ou estudo de outras hipóteses para construir uma nova infraestrutura, ou vai seguir a mesma linha do Executivo da CMA. Afirmou ainda que nunca foram realizados estudos para saber quais são efetivamente as patologias de segurança e acústica que o auditório apresenta e qual seria o custo de uma intervenção para reparação desses problemas. Não sendo conhecedor da evolução da obra é difícil tomar uma decisão sem uma relação de contas para várias hipóteses e sem um relatório técnico das patologias que o mesmo apresenta.-----

O Presidente de Freguesia tomou da palavra para esclarecer que o que está determinado no projeto é a demolição do auditório. Contudo e após ter ouvido diariamente as opiniões do povo sobre o projeto em questão determinou falar com a Arquiteta Manuela Pato responsável pela obra para realizar esta Assembleia e ficar decidido se mantém ou não auditório para no imediato transmitir-lhe a decisão e fazer as devidas alterações. No entanto, a Junta de Freguesia está aqui para dentro da suas possibilidades colaborar na sua manutenção se a votação for não demolir. ----

Rui Moreto nas várias conversas com o Executivo referiu que nunca houve abertura de pensamentos da Junta para uma nova estrutura, e questionou a Junta de Freguesia se tem capacidade, com a ajuda do povo, de conseguir assumir esse combate e lutar junto da CMA por um auditório novo em condições e enquadrar no espaço. -----

A Tesoureira do Executivo, Olga Pinho, solicitou a palavra para referir sobre as condições do auditório, contudo pegando no que foi dito pelo anterior Presidente de Junta Carlos Nolasco, e que ficou registado em ata, que pessoas especializadas tinham vindo ver o auditório, mas efetivamente

não existe um relatório feito por um técnico credenciado que assuma a segurança do mesmo. Esclareceu que quando votou a favor da demolição e com o surgimento dos orçamentos participativos tinha esperança que pudesse ser um recurso a aproveitar, no entanto admirou-se por não haver ainda ninguém que fizesse uso dessa oportunidade para este espaço. Referiu que apesar de respeitar as pessoas que fizeram o auditório, é um facto que nas festas realizadas pelas comissões agora alugam grandes palcos, e que o auditório serve para as pequenas festas da terra. Relativamente ao estudo que se tenha de fazer, e que terá de ser feito, a questão aqui é: Se for para demolir pensa-se num novo com ajuda dos orçamentos participativos e alguma pressão junto da CMA. Se querem que fique, a Junta de Freguesia está aqui para assegurar a manutenção do auditório, mas não garante que a sua manutenção em termos de custos não será superior ao da sua construção. -----

O Secretário do Executivo, Artur Neves, reforçou a ideia de que se vão constantemente colocar entraves na obra, a mesma não irá avançar e vamos estar sempre adiar uma obra que todos queremos. -----

Pedro Silva usou da palavra para referir que pediu para ver o projeto desde que veio para Assembleia e só agora teve oportunidade de o ver, e sendo uma obra que era para ser entregue em dois mil e dezassete, compromisso do anterior presidente da CMA e da Junta de Freguesia e estando o mesmo já para execução não entende então esses entraves. Reforçou que existem os orçamentos participativos e são importantes mas quem tem participado tem sido os cidadãos que não os vê afetos a partido nenhum a não ser afetos ao partido do CDS, deveria haver mais empenhamento por parte de todos, tanto por parte do Executivo da Junta, como por parte da Assembleia de Freguesia e aos partidos aqui representados para dizer que os orçamentos participativos são importantes. -----

António Ferreira pediu para retirar a declaração de voto face ao que foi dito. -----

A Presidente da Assembleia comunicou que o PSD retirou a declaração de voto e que o Rui Moreto entregou uma declaração de voto. Posto isto passou a votação o ponto um ponto dois - Requalificação das obras Largo Nossa Senhora da Saúde – manutenção do auditório sendo aprovado por maioria com um voto contra. -----

De seguida a Presidente da Assembleia informou que lhe foi entregue pelo membro da Assembleia Rui Moreto, um pedido de suspensão do seu mandato por um período de 365 dias, de acordo com o previsto no artigo 77º, da lei n.º 169/99, na nova redacção dada pela lei 5-A/2002, de 11/01.----- Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão pelas vinte e

duas horas e cinquenta minutos. -----

Silvia Ferreira Nolasco Neves

~~_____~~

Pamela dos Santos Rosa Pinho

Cláudia Simões Pereira

João José Tâmino Fernandes

Pedro Manuel Jesus ~~_____~~

CONSULTA